

**A educação ambiental no ensino superior: o que dizem os acadêmicos e os
coordenadores de curso**

**La educación ambiental en la educación superior: qué dicen los académicos y los
coordinadores de curso**

**Environmental education in higher education: what academics and course coordinators
say**

Naiara Martins de Oliveira¹
Marcia Regina Royer²
Livia Mariusso Vituri³
Shalimar Calegari Zanatta⁴

Resumo

Promover a Educação Ambiental (EA) nas universidades é importante porque se trata de um centro de formação profissional. Assim, identificamos quais os conceitos que os coordenadores e acadêmicos do último ano da graduação da Unespar, *campus* Paranavaí, têm sobre a educação ambiental e como a temática vem sendo abordada nos cursos e ou nas disciplinas. A pesquisa se deu pela entrevista de 11 coordenadores de cursos de graduação, sendo 06 da licenciatura e cinco acadêmicos do último ano de cada curso. Os resultados mostram que os coordenadores de cursos têm conhecimento sobre o que é EA, porém 45% deles admitem que seus referidos cursos não têm qualquer projeto de implantação da EA. Entre os 28% dos cursos que desenvolvem projetos ou atividades de EA, estão: ciências biológicas, geografia e enfermagem. Quanto aos acadêmicos, 99% demonstraram algum conhecimento sobre a temática, porém 24% deles disseram que esta temática foi abordada durante o curso, sendo os cursos de ciências biológicas, geografia, serviço social e história. Deste grupo, 15% participaram de pelo menos, uma das atividades propostas. A maioria dos coordenadores de cursos e dos acadêmicos reconhecem que a EA é fundamental para a vida profissional do indivíduo, porém é sabido que as práticas pedagógicas estão muito aquém do que necessário e exigido pela lei.

Palavras-chave: Ensino. Meio ambiente. Aprendizagem.

¹ Professora de ciências, Mestra em Ensino, pela UNESPAR, Campus Paranavaí – Paraná, Brasil.
naiaraoliveira188@gmail.com

² Professora Doutora, do Curso de Ciências Biológicas e do Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus Paranavaí – Paraná, Brasil.
marciaroyer@yahoo.com.br

³ Professora de ciências e biologia, Mestranda em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus Paranavaí – Paraná, Brasil. livia.mariusso@hotmail.com

⁴ Professora Doutora, do Curso de Ciências Biológicas e do Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus Paranavaí – Paraná, Brasil.
shalicaza@yahoo.com.br.



Abstract

Promoting Environmental Education (EE) in the higher education is important because it is a professional training center. In this paper, we identified the concepts that the coordinators and undergraduates of the last year of courses at Unespar, Paranavaí campus, have about EE and how the theme has been addressed in courses and or disciplines. The research was carried out through the interview of 11 coordinators of courses, 06 of them from the licentiate and five undergraduates of last year from each of these graduations. The results show that course coordinators are aware of what EE is, but 45% of them admit that their courses do not have any EE implementation project. Among the 28% of courses that develop EE projects or activities, there are: biological sciences, geography and nursing. As for the undergraduates, 99% demonstrated some knowledge on the subject, but 24% of them said that this subject was addressed during the course, being the courses of biological sciences, geography, social work and history. Of this group, 15% participated in at least one of the proposed activities. Most undergraduates and course coordinators recognize that EE is fundamental to the individual's professional life, but it is known that pedagogical practices fall far short of what is necessary and required by.

Keywords: Teaching. Environment. Learning.

Resumen

Fomentar la educación Ambiental (EA) en las universidades es importante porque se trata de un centro de formación profesional. Así, identificamos cuáles conceptos que los coordinadores y académicos de los cursos de graduación de la UNESPAR, campus Paranavaí, tienen sobre la educación ambiental y cómo el tema viene siendo abordado en los cursos y en las asignaturas. La búsqueda se dio por la entrevista de 11 coordinadores de cursos de grado, siendo 06 de la graduación y cinco de académicos de cada una de esas graduaciones. Los resultados muestran que los coordinadores de cursos tienen conocimiento sobre lo que es EA, pero 45% de ellos admiten que sus cursos referidos no tienen cualquier proyecto de implantación de EA. Entre los 28% de los cursos que desarrollan proyectos o actividades de EA, están: ciencias biológicas, geografía y enfermería. Cuanto a los académicos, 99% demostraron algún conocimiento sobre el tema, sin embargo 24% de ellos dijo que este tema fue abordado durante el curso, siendo los cursos de ciencias biológicas, geografía, servicio social e historia. De este grupo, 15% participaron de por lo menos, una de las actividades propuestas. La mayoría de los académicos y coordinadores de cursos reconocen que la EA es fundamental para la vida profesional del individuo, sin embargo, se sabe que las prácticas pedagógicas están muy aquén de lo que necesario y requerido por la ley.

Palabras-clave: Enseñanza. Medio Ambiente. Aprendizaje.



Introdução

Desde a gênese a relação entre homem e meio ambiente é indissociável. No entanto, com as modificações ao longo do tempo, a ação do homem e o desenvolvimento de um sistema capitalista que prioriza a produção e consumo têm interferido drasticamente nos recursos naturais, esse fato resultou em danos e perdas aos ecossistemas. Assim, imbuídos pelo desejo de minimizar e reverter esse problema, trazemos à tona o ensino da Educação Ambiental (EA) que é uma das possibilidades para desenvolver cidadãos habilitados em trilhar condições para melhorar sua qualidade de vida e refletindo a coletividade, através de alternativas sustentáveis.

Há enormes vazios a preencher, assim como etapas a acelerar.

Influenciado por eventos internacionais, o Brasil sancionou a Lei nº 9.795, em 27 de abril de 1.999, que “dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental”. Esta lei impõe a obrigatoriedade da EA em todos os níveis da educação nacional de caráter formal ou não formal, como tema transversal, ou seja, não é disciplina específica, mas, deve ser integrada a elas, de forma criativa e inovadora, priorizando uma formação integral dos indivíduos além dos conhecimentos tradicionais, uma vez que a sociedade e a natureza estão integradas. É de suma importância entender questões sobre o meio ambiente não só no sentido ecológico, mas nos valores social, éticos e político (Brasil, 1999).

Os princípios que se baseiam a EA constituem uma educação capaz de nortear os objetivos fundamentais competentes de conscientizar os alunos para constantes mudanças no planeta, com reflexão relacionada à aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, éticos e culturais.

A escola tem como papel além de cumprir o currículo programático, a contribuição para o desenvolvimento cultural e científico do aluno, tornando-os cidadãos conscientes, reflexivos e responsáveis com a sociedade. Este fator necessita de uma responsabilidade individual e coletiva, no qual o papel da escola acentua-se como principal mediadora na transposição de questões ambientais, visando modificações de atitudes e comportamentos.

A escola tem um papel imprescindível na formação íntegra do sujeito na prática da EA com o escopo de propor interferências por meio da modificação do pensamento do educando, no qual estas ações podem ter início na própria escola para que então seja refletida na sociedade. Relacionando as questões ambientais, a escola deve ser considerada como espaço de socialização com função de conscientizar os educandos a esse grave problema que estamos enfrentando, devendo coadjuvar para uma racionalidade ambiental. Para ser significativa, esta abordagem precisa ser promovida a partir de condições favoráveis, pois “não é o educador que educa, mas o educador é aquele que cria condições para que as ideias e o conhecimento sejam incorporados pelo educando” (Philippi, Roméro, & Bruna, 2004, p. 468).



Assim, assevera-se que o estímulo, a criatividade e o despertar do educando dependerá de como o professor incorporará a EA no âmbito escolar, no qual será necessária a inserção da temática como filosofia de vida que deverá estar em constante processo de mudanças.

O sistema atual, influencia para geração de consumo constante onde todas as matérias são descartáveis e devem ser rapidamente atualizadas conforme os avanços tecnológicos, resultando, desse modo, um grande consumo para atender suas necessidades e estar de acordo com a ideologia da sociedade sem medir os dados catastróficos a todos os seres vivos.

Nesse sentido, Dias (2010, p. 11), ressalta que "a degradação ambiental [...] alimenta-se de um modelo econômico que percebe o ambiente apenas como recursos a serem transformados em negócios e lucros".

O conhecimento é contínuo e em constante agitação. O ensino-aprendizagem deve ser analisado para aprimorar estratégias gerando uma aprendizagem efetiva. É basilar realizar uma pesquisa sobre EA no ensino superior diagnosticando os pontos positivos e negativos, para posteriormente, ocorrer modificações, uma vez que os cursos de graduação estão passando por uma etapa de reestruturação.

Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo diagnosticar o entendimento que coordenadores e acadêmicos de cursos de graduação da Unespar, *campus* Paranavaí tem sobre educação ambiental, bem como esta temática vem sendo abordada nos cursos e inseridas nas disciplinas.



Bio-ponencia

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí, Paraná, Brasil, com os professores coordenadores de todos os cursos de graduação, totalizando 11, sendo eles: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Matemática, Serviço Social e Pedagogia e, somado a eles, cinco acadêmicos matriculados no último ano dessas graduações, contabilizando 55 estudantes.

A metodologia aplicada foi através de uma entrevista por meio de questionário com questões abertas com os professores coordenadores sobre qual a proposta é tencionada quanto à EA, conforme pode ser visualizado no *link* <https://forms.gle/ThD8sRfj92ntyj337> e outro questionário aplicado aos acadêmicos sobre qual a bagagem de conhecimentos e seu entendimento sobre EA, como podemos visualizar as questões pelo *link* <https://forms.gle/EMkKWUQjc6WkvZVH8>.

Ressaltando que todos os entrevistados não foram identificados, essa pesquisa visou o carácter ético, que é, também, uma vertente da EA.

O questionário foi aplicado aos professores coordenadores com intuito de explorar o entendimento sobre a EA e como é trabalhado esse tema no respectivo curso; se o tema está

contemplado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) uma vez que é exigido pela lei nº 9.795/1999 que todos os cursos tenham EA.

Resultados e Discussão

Os resultados das análises do questionário aplicado aos 11 coordenadores dos cursos (figura 1) e aos 55 acadêmicos serão discutidos nesta sequência respectivamente.

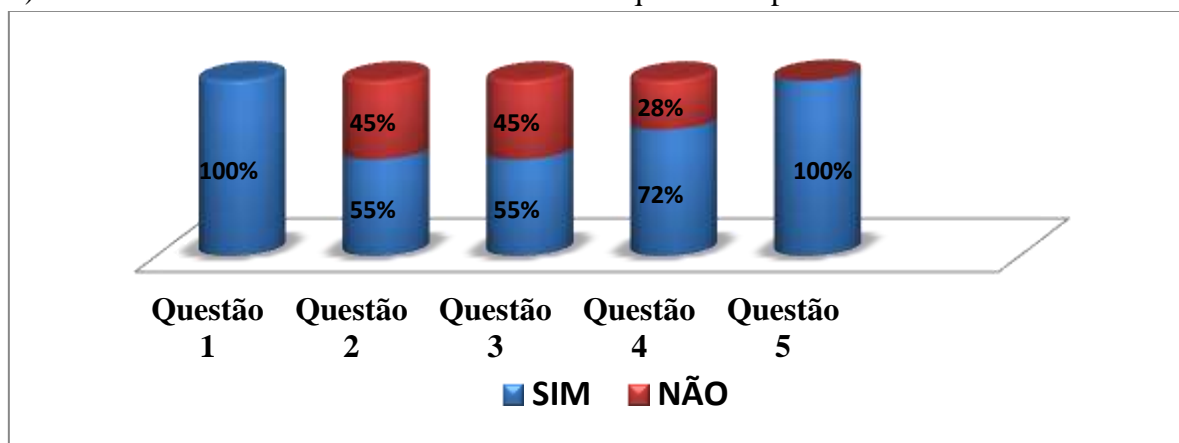


Figura 1. Efetividade da Educação Ambiental na visão dos coordenadores do curso de graduação da UNESPAR, campus de Paranavaí.



Quando questionados o que é EA e Meio Ambiente (figura 1, questão 1), observou-se que todos os coordenadores entrevistados possuem concepção voltada ao meio ambiente natural, caracterizando ações que remetiam a uma forma de sensibilização, conscientização dos indivíduos para conservação e preservação da natureza, descrevendo o conceito de Educação Ambiental como uma visão ecológica, retratando um olhar restrito em relação às questões sociais. Mas isto, quiçá, seja reflexo do que a escola vem ensinando desta o primórdio dos trabalhos sobre EA, atestando uma visão reducionista ecologista. Analogamente, estes resultados vão ao encontro a abordagem de Bonfim e Piccolo (2011) em que relatam ser cotidiano encontrar nos meios de comunicação uma proposta de EA restrita a um programa de higienização. Nesse caso, a EA se restringe a não sujar as ruas, à coleta de garrafas e bolsas de plástico, como também ao recolhimento de latinhas de alumínio, baterias de celular, manejo sustentável de óleo de cozinha.

Outro aspecto relatado pelos coordenadores é quanto a contemplação da EA no PPC (figura 1, questão 2), apenas 55% responderam que apresentam esta discussão em seus projetos políticos pedagógicos, sendo os seguintes cursos e suas disciplinas: Administração em Gestão Socioambiental; Ciências Biológicas em Ecologia, Zoologia e Botânica; Pedagogia em Metodologia do Ensino de Ciências; Geografia em Geologia e Enfermagem em Biossegurança. Os demais, 45%, responderam que a EA não está contemplada como prática no currículo.

Nota-se, portanto, de acordo com as respostas emitidas pelos coordenadores que a lei nº 9.795/1999 não está sendo cumprida pela maioria dos cursos das graduações estudadas. Ao

contrário do que se pratica muitas vezes, EA não é apenas o aspecto ecológico, tratando da reciclagem e preservação de recursos naturais. Pensar nessa lógica seria praticar o mais ingênuo e primário reducionismo. O trabalho da EA é mais complexo, amplo e torna-se crítico ao proporcionar o entendimento da inter-relação entre as instâncias econômicas, políticas, sociais e ecológicas da sociedade; de maneira que cada indivíduo se torne capaz de compreender seu papel e a interferência de seus atos na sociedade e no ambiente em que vive. Quanto a inserção dessa temática nas disciplinas do curso (figura 1, questão 3), coletamos o mesmo resultado da categoria anterior, isto é, apenas 55% abrangem, ou seja, metade dos cursos relacionam os conteúdos já definidos com os conhecimentos de EA.

Apenas 28% dos coordenadores responderam que os cursos realizam projetos e atividades sobre EA (figura 1, questão 4), dentre eles estão Ciências Biológicas, Geografia, e Enfermagem com os seguintes projetos e atividades Horto e horta; Geografia ambiental e desenvolvimento regional, biogeografia de peixes; e palestras e programas de unidade básica de saúde. Observa-se que os cursos de ciências naturais como Geografia e Ciências Biológicas tem sido mais frequente quanto ao estudo de EA, isto se deve, em parte, pelo reducionismo que ainda ocorre, em pensar que EA refere-se apenas nas questões ecológicas, dessa forma, na visão da maioria dos professores, quem deve trabalhar são cursos que apresentam estas disciplinas. Porém, questões ecológicas é apenas uma das linhas teóricas, ultimamente, por sinal, pouco debatida pelos pesquisadores, por saber que a EA é muito mais do que isso, e sim, abrangendo questões sociais, econômicas, políticas e tecnológicas.

Todos reconhecem a EA como um conhecimento fundamental para prática profissional (figura 1, questão 5), podendo ser base para auxiliar em suas ações, sejam elas como professores, ou demais atuações na área de bacharelado, proporcionando maior compreensão de fatores ambientais que influência toda a sociedade.

Abordaremos na sequência os dados coletados dos 55 alunos que participaram da pesquisa. A figura 2 representa o resultado geral do levantamento realizado por discentes, do último ano da graduação, de todos os cursos de graduação.

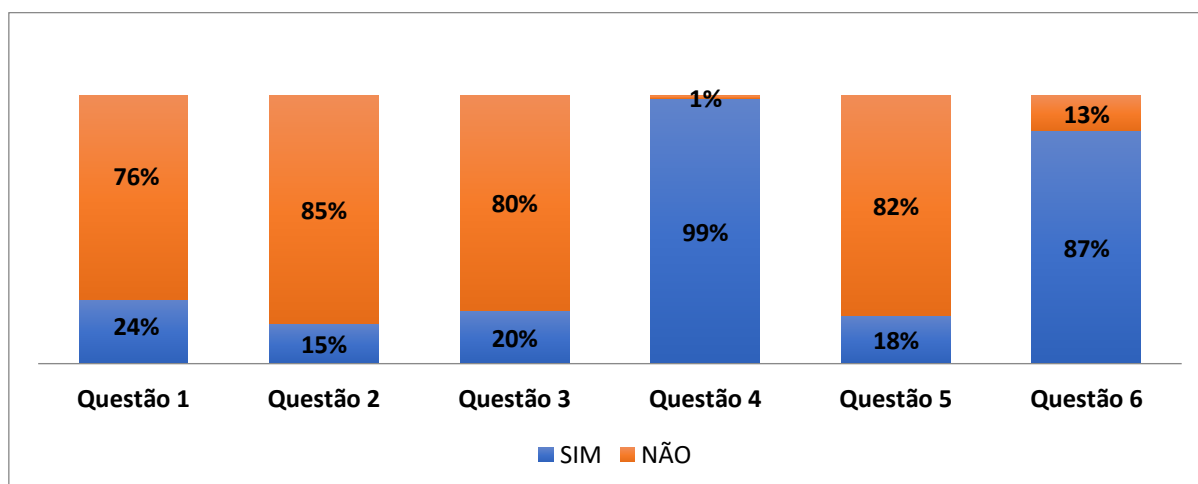


Figura 2. Perspectiva dos acadêmicos da UNESPAR, campus de Paranavaí quanto à temática de Educação Ambiental.

Somente 24% dos alunos pesquisados afirmam que a EA é discutida de forma sistemática (figura 2, questão 1). Estes temas foram discutidos no curso de Serviço Social na disciplina de Serviços Setoriais; Geografia na disciplina de biogeografia, geologia, ecologia; Ciências Biológicas em ecologia, biologia de campo, limnologia e; História na disciplina de história ambiental. Na maioria das disciplinas e cursos (76%), essa discussão nunca se fez presente.

Ao serem indagados se o curso desenvolve projetos de EA (figura 2, questão 2), 85% dos estudantes desconhecem esta atividade em seu curso. Entre os que apontaram conhecer, estão alunos dos cursos de Ciências Biológicas relatando projeto de extensão horta e horto orgânico, projeto de iniciação científica com o tema Quebra de Dormência da Canafistula, e estágios; no curso de Geografia nos projetos Impactos Ambiental-Córregos e Riachos e Do Lixo ao Luxo; curso de História na disciplina de História Ambiental. Podemos destacar que apenas todos os alunos de Ciências biológicas conhecem os projetos de EA do curso.

A participação dos estudantes em atividades de EA é muito reduzida (figura 2, questão 3), apenas 20% abordaram fazer parte, durante o período de sua graduação, de alguma atividade, projeto, curso. Estes alunos são dos cursos de Ciências Biológicas e Geografia.

Observa-se que apenas 1% dos alunos não soube responderam responder o que era EA (figura 2, questão 4). Assim, podemos dizer que os acadêmicos possuem entendimento sobre questões da EA, agregando respostas condizentes.

Com relação a lei nº 9.795, se ela vem sendo cumprida ou ignorada (figura 2, questão 5), 82% disseram que a lei nacional que determina a discussão da EA em todas as disciplinas não é cumprida em seus cursos. Apenas 18% responderam que é cumprida, ocorrendo nos cursos de Ciências Biológicas e Geografia. Fica claro que essa lei é ignorada e um dos motivos justificáveis citados pela ausência da EA é o comprometimento pela falta de formação de profissionais que não estejam capacitados e, com isso, não conseguem fazer relações para inserir esse tema, além da falta de tempo e interesse.

É evidente a relevância da EA na vida profissional, de acordo com 87% dos estudantes dos cursos de graduação (figura 2, questão 6). Para os estudantes, cada curso tem uma vertente para aplicação. Por exemplo, uma estudante de serviço social comenta que ela como futura assistente social precisa entender como os desastres ambientais e suas transformações afetam as pessoas; De acordo com um estudante de Administração, os administradores devem saber que as empresas usam essa temática para melhorar sua imagem e, além disso, as grandes organizações têm responsabilidade com o meio ambiente. Alguns alunos dos cursos de licenciatura relataram que eles como futuros professores devem ter conhecimento do assunto para que futuramente possam ensinar seus alunos e ter capacidade para vencer esse desafio de melhoria da qualidade de vida, de maneira que diminua o desequilíbrio socioambiental.



A EA indaga a qualidade de vida de acordo com o ambiente e sociedade. Agrega o escopo de conscientizar e isso não pode ser realizado apenas em datas comemorativas, semana do meio ambiente, dia da água, e sim, é um processo vinculado às instituições, presente no currículo, plano político pedagógico, e o resultado da eficiência desse procedimento e a partir da mudança de atitude, para que possa vislumbrar além do que contempla.

Considerações Finais

Ficou evidente a necessidade de debater, academicamente, a questão da EA Crítica, pois em nenhum momento foi relatado por coordenadores tampouco por acadêmicos a relação da EA com as questões sociais.

Verificamos que para essa área do conhecimento cumprir seus objetivos é necessária uma reestruturação em todo o ensino e sua abordagem curricular com uma proposta para que houvesse uma prática de EA de maneira formal e informal explorando todas as dimensões da universidade em sua tríade de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, os dados confirmam que é essencial que a EA seja valorizada, porém, esta pesquisa demonstrou que a EA está distante da sua prática.

Referências

Bonfim, A. M., & Piccolo, F. D. (2011). Educação ambiental crítica: a questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho. *Remea: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 27, 184-195.

Brasil. (1999). *Lei 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.

Dias, G. F. (2010). *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia.

Philippi, J. A., Roméro, M. A., & Bruna, G. C. (2004). *Curso de Gestão Ambiental*. Barueri: Manole.

